

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Março/2023

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
MARÇO/2023
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Cristiano Stamm
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus Toledo*, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de março de 2023. Neste mês a pesquisa completa dois anos de seu início, reforçando sua importância para o município. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus Toledo* e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual mensal da cesta básica de alimentos, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2023). É possível observar que, entre fevereiro de 2023 e março de 2023, houve redução de -1,67% no custo da cesta básica de Toledo. Com este resultado, se observa o quarto mês seguido de redução no custo da cesta básica.

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (abr./2022 – mar./2023) e variação no ano (jan./2023 – mar./2023)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano Jan. – mar. 2023 (%)
Março-abril/2022	7,44	-8,61	
Abril-maio/2022	-5,20		
Maio-junho/2022	-2,53		
Junho-julho/2022	2,64		
Julho-agosto/2022	-3,36		
Agosto-setembro/2022	-1,68		
Setembro-outubro/2022	5,51		
Outubro-novembro/2022	1,42		
Novembro-dezembro/2022	-0,87		
Dezembro/2022-janeiro/2023	-1,22		
Janeiro/2023-fevereiro/2023	-1,58		-3,22
Fevereiro/2023-março/2023	-1,67		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Outra informação apresentada refere-se ao índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, ou seja, desde abril de 2022 a março de 2023. No período se observa uma redução acumulada da cesta, na ordem de -8,61%, ou seja, o valor da cesta básica em março de 2023 (R\$587,44) estava 8,61% menor que o custo

da cesta básica de abril de 2022 (R\$642,80). Nos últimos 12 meses, foram 4 meses de aumentos no custo e 8 meses de redução. Além de mostrar o acumulado nos últimos 12 meses, também é possível visualizar a variação do custo da cesta básica no ano corrente, ou seja, do mês de janeiro a março de 2023, que é de -3,22%.

Como reflexo da redução do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$597,40 em fevereiro de 2023 para R\$587,44 em março de 2023, conforme consta na Tabela 2.

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se uma redução do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 49,60% do salário-mínimo em fevereiro e 48,78% do salário-mínimo para a mesma cesta em março de 2023. Observa-se que um trabalhador precisa de quase a metade do salário mínimo para comprar a cesta básica individual.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (fev./2023 – mar./2023)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)
Fevereiro/2022	597,40	49,60	100h56min	1.792,20	148,81
Março/2023	587,44	48,78	99h16min	1.762,33	146,33

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

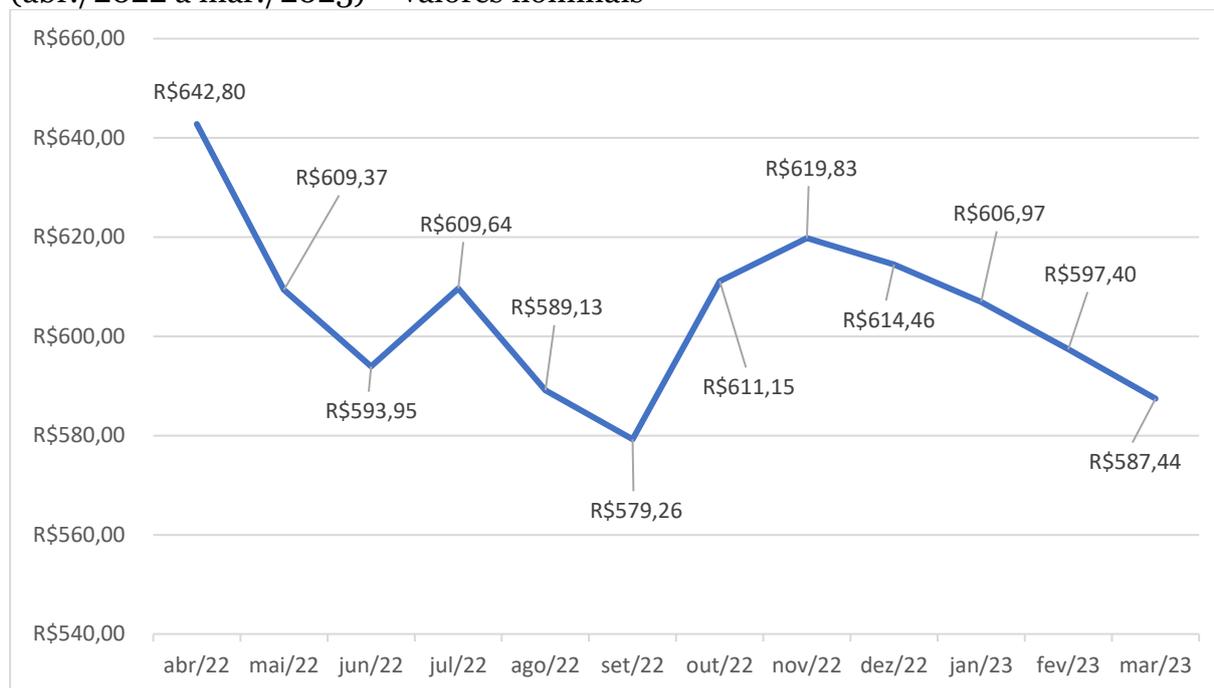
* O salário mínimo líquido é de R\$1.204,35, o que corresponde ao salário mínimo vigente (R\$1.302,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica que, de fevereiro para março de 2023, passou de 100 horas e 56 minutos para 99 horas e 16 minutos. Isso corresponde a 45,88% e 45,12% do total de horas trabalhadas nos meses de fevereiro e março de 2023, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário mínimo como remuneração mensal.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto, conforme a metodologia adotada. A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve redução de -1,67% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.792,20 em fevereiro de 2023 para R\$1.762,33 em março de 2023. Nesse sentido, um trabalhador que receba um salário mínimo ainda não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.762,33 ultrapassa o valor do salário mínimo líquido em 46,33%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses. É possível observar a volatilidade no custo da cesta básica neste período e com diferentes variações ao longo do ano de 2022 e 2023. Em abril de 2022 a cesta básica custava R\$ 642,80 e se observou-se redução nos meses de maio e junho, seguido de aumento em julho. Em agosto e setembro novamente o custo da cesta básica apresenta redução, voltando a crescer significativamente em outubro e em menor escala em novembro. Nos 4 meses seguintes, de dezembro de 2022 a março de 2023 se observa a redução no custo da cesta. Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo, há 2 anos atrás, em abril de 2021, a cesta básica custava R\$488,61 e, em março de 2023, o custo da mesma está em R\$587,44.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (abr./2022 a mar./2023) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que apenas 2 produtos apresentaram aumento no preço médio, que foram: a banana (8,29%) e; o açúcar (6,84%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (fev./2023 – mar./2023)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio jan./2023 (R\$)	Preço médio fev./2023 (R\$)	Variação mensal janeiro – fevereiro/2023 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	38,08	37,72	-0,95	-0,40
Batata	1 Kg	4,66	4,07	-12,61	-0,59
Tomate	1 Kg	6,20	5,64	-9,15	-0,85
Banana	1 Kg	4,76	5,16	8,29	0,74
Pão francês	1 Kg	10,68	10,68	0,00	0,00
Leite	1 litro	5,17	5,07	-1,98	-0,13
Arroz	1 Kg	4,66	4,58	-1,73	-0,04
Feijão	1 Kg	7,55	7,16	-5,13	-0,29
Açúcar	1 Kg	3,18	3,39	6,84	0,11
Farinha de trigo	1 Kg	5,11	4,98	-2,67	-0,03
Café	500 g	16,35	16,33	-0,13	0,00
Óleo de Soja	900 g	7,89	7,42	-5,96	-0,08
Margarina	500 g	8,76	8,37	-4,47	-0,10

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 9 produtos apresentaram redução no preço médio no período: a batata (-12,61%); o tomate (-9,15%); o óleo de soja (-5,96%); o feijão (-5,13%); a margarina (-4,47%); a farinha de trigo (-2,67%); o leite (-1,98%); o arroz (-1,73%); a carne (-0,95%); e o café (-0,13%). O preço médio do pão francês manteve-se estável entre fevereiro e março de 2023.

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que a banana foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 20,98%, em razão da redução na oferta. O açúcar também apresentou aumento no seu preço (6,84%), em razão da maior demanda e menor oferta por parte das usinas (DIEESE, 2023).

A batata foi o produto que apresentou a maior queda de preço entre fevereiro e março de 2023 (-12,61%) e isto ocorreu em razão da maior oferta do produto em virtude da colheita da safra das águas. Destaca-se também a redução do preço do óleo de soja (-5,96%) em razão da baixa demanda externa do grão e o avanço da colheita no Brasil. O feijão apresentou queda no preço (-5,13%), diferentemente do que ocorreu em 16 das 17 cidades analisadas na pesquisa do DIEESE, o que pode indicar algum fator regional/local (DIEESE, 2022).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de março de 2023, que foi de -1,67%, a redução no preço do tomate e da batata representam o maior impacto para a redução do índice. A redução só não foi maior por causa do aumento do preço da banana.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2023, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (abr./2022 a mar./2023) e variação acumulada no ano (jan./2023 a mar./2023)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (abr./2022 a mar./2023) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2023 (jan./2023 a mar./2023) (%)
Carne	-2,22	-3,49
Batata	-32,70	-36,39
Tomate	-46,76	-13,57
Banana	14,29	31,02
Pão francês	7,72	-0,01
Leite	3,68	5,29
Arroz	9,20	-7,06
Feijão	-10,46	-2,54
Açúcar	-5,22	0,90
Farinha de trigo	12,21	-2,03
Café	-9,86	-3,68
Óleo de Soja	-24,56	-9,61
Margarina	3,58	-5,43

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: a banana, que acumulou aumento de 14,29%; a farinha de trigo, que aumentou 12,21%; o arroz, que aumentou 9,20%; o pão francês, com incremento de 7,72%; o leite, com aumento acumulado de 3,68%, a margarina que aumentou 3,58%. Verifica-se que 7 produtos apresentaram variação acumulada

negativa, que seriam o tomate, com uma redução de -46,76%, a batata, que reduziu -32,70%, o óleo de soja, que diminuiu -24,56%, o feijão que reduziu -10,46%, o café com redução de -9,86, o açúcar com -5,22% de redução e a carne que diminuiu o preço em -2,22% nos últimos 12 meses.

Quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, de janeiro a março de 2023, também é possível identificar volatilidade nos preços, pois nesse período a banana já apresentou aumento de 31,02%. Ademais, aponta-se que o leite é produto com o segundo maior aumento acumulado de 2023, sendo esse de 5,29%. Em seguida, aparece o açúcar, com aumento de 0,90%. Os demais produtos apresentaram redução no preço acumulado dos últimos 3 meses. A batata apresenta uma variação acumulada negativa de -36,39%, o preço do tomate diminuiu em -13,57, o óleo de soja reduziu -9,61%, a margarina -5,43%.

Ademais, a respeito do valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, é importante destacar que, em Toledo, este precisaria ser de R\$5.018,77 em fevereiro de 2023 e R\$4.935,11 em março de 2023, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de março, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.571,52, ou seja, 33,16% maior que o de Toledo. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de março de 2023 corresponderia a 3,79 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.302,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (fev./2023 – mar./2023)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário mínimo necessário nacional (R\$)
Fevereiro/2023	1.792,20	-1,58	5.018,77	6.547,58
Março/2023	1.762,33	-1,67	4.935,11	6.571,52

Fonte: Dados da pesquisa (2023) e DIEESE (2023a; 2023b).

Com respeito à comparação do custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de março de 2023, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, de Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos sendo, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$609,12) foi 3,69% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$ 587,44). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel diminuiu em relação a fevereiro, pois no mês de março ocorreu redução no custo da cesta básica em Cascavel e em Toledo. Das cidades analisadas, a maior parte delas apresentou redução no custo da cesta básica e Toledo seguiu a tendência. Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de São Paulo, que apresentou a cesta básica com maior custo em março (R\$ 782,23), verifica-se que a cesta de São Paulo tem custo 33,16% maior que a de Toledo.

Dentre as 17 capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 13 delas apresentaram redução no custo da cesta básica em março de 2023, assim como ocorreu

com Toledo. Das cidades observadas na Tabela 6, 4 delas apresentaram aumento no período: Porto Alegre (0,65%), São Paulo (0,37%), Belém (0,24%) e Curitiba (0,13%). Por sua vez, Recife apresentou redução de -4,65%, Cascavel (-3,46%), Dois Vizinhos (-1,80), Toledo (-1,67), Francisco Beltrão (-1,14%), Florianópolis (-0,63%), Belém (-0,24%) e Campo Grande (-0,11%).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (fev./2023 – mar./2023)

Localidade	Cesta básica individual fevereiro/2022 (R\$)	Cesta básica individual março/2023 (R\$)	Variação mensal - fev./22 – mar./23 (%)
Toledo	597,40	587,44	-1,67
Cascavel	630,94	609,12	-3,46
Curitiba	678,90	679,76	0,13
Florianópolis	746,95	742,23	-0,63
Porto Alegre	741,30	746,12	0,65
São Paulo	779,38	782,23	0,37
Recife	606,93	578,73	-4,65
Campo Grande	719,94	719,15	-0,11
Belém	662,98	664,54	0,24
Pato Branco	566,55	565,19	-0,24
Francisco Beltrão	586,62	579,92	-1,14
Dois Vizinhos	590,94	580,31	-1,80

Fonte: Dados da pesquisa (2023) e DIEESE (2023a; 2023b).

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e; comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de março de 2023 apresentou aumento de 0,71%, um valor de 0,13 ponto percentual abaixo do resultado de fevereiro de 2023, que foi de 0,84%. O IPCA acumula alta de 4,65% nos últimos 12 meses, abaixo dos 5,60% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Além disso, o IPCA acumula uma alta de 2,09% para o ano de 2023 (IBGE, 2023).

No mês de março de 2023, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram o de transportes (2,11%), saúde e cuidados pessoais (0,82%) e de habitação (0,57%). O grupo de alimentação e bebidas foi o penúltimo em aumento do índice.

Por sua vez, se avalia quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o aumento do IPCA de março de 2023, observa-se que foi proveniente do aumento do grupo de transportes e saúde e cuidados especiais. No caso do grupo de transportes, o impacto se dá pelos aumentos nos preços da gasolina, já que o óleo diesel apresentou redução de preço. Já o aumento no grupo de saúde e cuidados pessoais se refere principalmente pela alta dos preços dos planos de saúde.

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) divulga o índice de Preços Regional do Paraná (IPR), referente a alimentos e bebidas. Observou-se que este índice foi negativo, ou seja, houve uma queda de -0,04% no mês de março de 2023, diferente do que ocorreu em fevereiro em que ocorreu um reajuste

de 0,63%. Desta forma, observa-se que o Paraná também segue uma tendência de redução no custo de alimentos e bebidas.

Ainda, ressalta-se que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 2 anos e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante destacar que nos últimos 12 meses se observou uma volatilidade no custo da cesta básica que se traduziu em um índice negativo, ou seja, o custo da cesta básica de Toledo reduziu em -8,61% em relação ao valor de abril de 2022.

Por último, aponta-se que as variações ocorridas nos últimos meses retratam uma redução no custo da cesta básica em Toledo. Importante destacar que também se verifica uma redução do impacto e dos aumentos no grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA). Estas reduções e mudanças são muito importantes, pois o crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.302,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.204,35.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar

corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **março/2023 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2023/202303cestabasica.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Março/2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2023_mar.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.